

## Química: reconhecendo o núcleo central das Representações Sociais de estudantes da EJA/SP

Camila Strictar Pereira (PG)<sup>1</sup>; Márcia Brandão Rodrigues Aguiar (PG)<sup>1</sup>; Daisy de Brito Rezende<sup>1,2</sup> (PQ)

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup>Departamento de Química Fundamental, Instituto de Química, Universidade de São Paulo.

camilastrictar@gmail.com; dbrezend@iq.usp.br.

Palavras-Chave: Representação social, ensino de Química, EJA, Ensino Médio, núcleo central das RS.

### Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) difere do ensino regular no que concerne a estrutura, metodologia e duração. As orientações para o ensino na EJA são voltadas a uma proposta diferenciada, levando em conta os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo da vida, respeitando a autonomia de cada indivíduo e sempre procurando vincular o conhecimento escolar ao cotidiano dos estudantes.

A investigação das concepções desses estudantes possibilita que os métodos de ensino, o currículo e os materiais didáticos utilizados sejam adequados a esse público, de forma a favorecer a articulação entre o conhecimento escolar e o contexto daquele grupo em particular. Para isso, utilizamos a Teoria das Representações Sociais (TRS)<sup>1</sup> e sua abordagem estrutural<sup>2</sup> como embasamento de nossa pesquisa.

As representações sociais (RS) são construídas a partir da interação dos indivíduos no âmbito dos grupos sociais, sendo conceitos com características e funções práticas que auxiliam na construção da realidade dos indivíduos e grupos.<sup>1</sup> Assim, se tornam ferramentas adequadas para o estudo do senso comum e das visões de mundo dos grupos sociais.

### Resultados e Discussão

No presente estudo, investigaram-se as RS de 186 estudantes de 5 escolas da rede pública estadual da cidade de São Paulo/SP que disponibilizam o Ensino Médio presencial para a EJA. Na coleta de dados utilizou-se um questionário de livre evocação de palavras para o termo 'química'. Solicitou-se, ainda, a hierarquização dos termos evocados em 4 estágios.

Os dados foram analisados segundo a Teoria do Núcleo Central, proposta por Abric<sup>2</sup>, que nos permite conhecer as estruturas das RS de um determinado grupo e, assim, identificar seu núcleo central.

A partir do termo indutor 'química' foram evocadas, pelos indivíduos investigados, 232 palavras diferentes em um total de 524 vezes (frequência). Os termos citados remetem a conhecimentos escolares (28%), sentimentos (1,9%), conhecimentos

cotidianos (26%), meio ambiente (3,6%) e saúde (4%), dentre outros temas. Através da combinação entre as frequências de evocação e a hierarquização dos termos, foi possível identificar os elementos pertencentes às estruturas do núcleo central das RS deste grupo social.

O núcleo central das RS do grupo pesquisado é composto por sete termos, dos quais, seis deles – oxigênio, H<sub>2</sub>O, transformação, elementos químicos, massa e molécula – remetem ao conhecimento escolar e apenas um – remédio – remete ao conhecimento não-formal.

Estas evocações nos indicam que a centralidade das RS destes estudantes está fortemente estruturada na relação entre 'química' e conhecimentos escolares. Além disso, a alta frequência de elementos relacionados ao conhecimento químico escolar reforça a centralidade desta representação.

### Conclusões

As evocações dos estudantes indicam ser destacada a presença de termos relacionados à disciplina escolar Química no cerne do núcleo central destas RS. Possivelmente, este construto esteja relacionado aos métodos de ensino, currículo e materiais didáticos que, muitas vezes, são inadequados a este público escolar. É possível que, se adequados tais elementos, o ensino se torne mais efetivo e útil à vida destes estudantes.

Pesquisas indicam que, a partir da modificação das práticas sociais, as crenças centrais (núcleo central das RS) são progressivamente alteradas porque elas tendem a refletir as mudanças das práticas. Ou seja, mudanças nas práticas realizadas em sala de aula, sejam de metodologias, currículo ou materiais didáticos, possibilitariam que as representações dos estudantes fossem alteradas. Nesse caso, seria de se esperar que as referências a aspectos extra-escolares aumentassem no que se refere à concepção de Química desse grupo social.

<sup>1</sup> MOSCOVICI, S. Representações Sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

<sup>2</sup> SÁ, C.P.. O núcleo central das representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1996.

<sup>3</sup> CUSTÓDIO, J.F.; MODESTO JÚNIOR, J.M. XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física, Vitória, 2009.